

Prezado Leitor,

Seja bem-vindo ao novo número da RMPE. Este será o meu primeiro número como editor, assumindo no lugar de Eliane Bianchi, cujo trabalho árduo e profissionalismo foram fundamentais para a classificação da nossa revista como B2 no sistema Qualis. O máximo que espero alcançar como editor é não macular o excelente legado que Eliane e os editores anteriores estabeleceram.

Estou especialmente contente em anunciar que, a partir deste número contamos com a presença do Professor Ted Baker, da Rutgers University - EUA, no nosso conselho editorial. Ted é mundialmente conhecido por suas pesquisas em racionalidades alternativas no empreendedorismo e agradecemos a sua disposição de compartilhar o seu conhecimento e intelecto conosco.

Peço perdão, pelos desencontros logísticos que ocorreram e sem dúvida, ainda vão ocorrer enquanto me ambientizo na nossa plataforma e sistema editorial. Estas dificuldades serão exacerbadas pelo fato da língua portuguesa não ser a minha língua mãe.

A UNIFACCAMP, generosamente, providenciou o apoio excelente de Aline Gonçalves, como editora administrativa para mitigar esta e as minhas demais limitações. Sem a sua assistência este número não sairia. Embora Aline se empenhe na correção dos manuscritos aceitos, ela também fornece suporte para todos os aspectos da produção da revista, e por isto, não tem tempo (e nem eu tenho expertise) para dedicar a uma revisão exaustiva da língua portuguesa nos nossos manuscritos. Por esta razão, peço que os autores de trabalhos aceitos assumam responsabilidades por uma linguagem clara e precisa, nas versões finais que nos enviam.

Enquanto outras publicações nacionais estão favorecendo ou exigindo submissões em inglês, eu prefiro (apesar das minhas raízes norte-americanas) que autores enviem manuscritos em português, a menos que a sua língua nativa seja inglês ou espanhol. São dois motivos para esta preferência. Primeiro, os nossos leitores são maciçamente brasileiros, aos quais, prefiro focalizar. Segundo, em minha experiência, trabalhos escritos em inglês por não nativos, invariavelmente não comunicam tão claramente quanto aqueles escritos na língua mãe. Enquanto não faltam revistas boas em língua inglesa, preferimos oferecer a melhor qualidade possível de conteúdo acadêmico sobre micro e pequenas empresas em português.

Embora eu tenha sido responsável pelo processo editorial de somente um dos artigos deste número, estou animado com a qualidade, o alcance, a atualidade e a relevância das pesquisas produzidas pela comunidade RMPE, que encontrará abaixo.

Nosso primeiro artigo de Couto et. al., considera as impressões retrospectivas da decisão de fechar por pequenas empresas em Bambui, Minas Gerais. É notório que empreendedorismo é uma atividade arriscada e que a maioria das empresas bem sucedidas são fundadas por pessoas que tem pelo menos um empreendimento falido no seu passado. No entanto, a presente pesquisa oferece uma perspectiva única sobre as sequelas psicológicas da fundação e dissolução no ambiente cartorial brasileiro. Um atributo original da pesquisa é a observação que a migração de pessoa jurídica para autônomo vem como reação a burocracia excessiva por parte do estado, porem outros resultados fascinantes sobre a decisão de retomar ou abandonar atividade empreendedora depois de fechar as portas de uma empresa fazem com que esta pesquisa seja tanto interessante como comovente.

O próximo trabalho nos leva de Minas Gerais à República Federativa da Alemanha e um estudo de Rogan e Sarfati, sobre as motivações da decisão de ingressar em crowdfunding por empreendedores alemães. Os autores identificam uma variedade de motivações para o uso de crowdfunding, porem notável para mim foi o simultâneo desejo de discricção e flexibilidade por parte do empreendedor e a habilidade da legislação e plataformas alemãs em abordar estas necessidades. Como os autores sugerem na sua conclusão, aguardamos ansiosos pesquisas futuras sobre as motivações das entidades que investem em crowdfunding, e como as suas motivações complementam e se chocam com as motivações e necessidades dos empreendedores.

Depois da pesquisa de crowdfunding seguem dois trabalhos do norte do Brasil. Um de autoria de Soares, Lima, Silva e Santos demonstra a aplicação de um novo sistema de contabilidade para sustentabilidade ambiental numa indústria têxtil no Rio Grande do Norte. O novo sistema inclui indicadores que levam em conta uma gama de fatores na cadeia produtiva de fornecedores, nos processos produtivos, no destino de resíduos e nas rotinas gerenciais e administrativas. Dada a importância dos sistemas de contabilidade em monitorar e moldar o comportamento das organizações, um sistema deste tipo será muito bem-vindo. Se fosse adotado por ao menos uma pequena fração das pequenas empresas brasileiras, o impacto positivo seria incalculável.

O próximo trabalho, de Silva e Guimaraes, descreve as motivações para a fundação e continuação de empresas no campo de beleza e estética por empreendedoras em Floriano, no Piauí. O setor de beleza é uma das mais tradicionais fontes de auto-emprego por mulheres no Brasil e em outros países, e Piauí é uma das economias menos dinâmicas da união. Entretanto, esta pesquisa registra frequentes iniciativas por parte da maioria das entrevistadas no sentido de se manter a par de tendências atuais e oferecer serviços diferenciados para os seus clientes. Há sem dúvida setores e locais onde os empreendedores mudam e se adaptam pouco com o tempo, mas o caso atual não é um deles.

O único trabalho não empírico neste número também é o único trabalho de autoria individual. Refiro-me a contribuição de Marta Chaves Vasconcelos sobre capacidades dinâmicas em empresas familiares. A literatura sobre capacidades dinâmicas, assim com a literatura sobre a Resource Based View of the Firm (RBV), emergiu de pesquisas de sociedades

autônomas grandes. Por este motivo, esta literatura contém vários pontos cegos que negligenciam as vantagens e desvantagens que as empresas familiares trazem a arena competitiva. O trabalho da professora Vasconcelos faz muito para remover estes pontos cegos ao considerar questões da cultura organizacional, sucessão, tomada de decisão e outros fatores idiossincráticos nas empresas familiares. Como a maior parte das pequenas empresas no Brasil pertencem as famílias (sem considerar as grandes dinastias nacionais), o trabalho da professora prepara o terreno para um entendimento mais profundo das capacidades dinâmicas por nossos leitores. Esperamos que ela futuramente vá nos brindar com outro trabalho igualmente bem pesquisado sobre os fatores específicos que influenciam as capacidades dinâmicas das micro e pequenas empresas em si.

Finalmente, em um dos poucos trabalhos publicados com participação de docentes da UNIFACCAMP, fechamos este número com o trabalho de Rocha, De Sordi, e Bianchi sobre a legislação trabalhista brasileira relativa a multifuncionalidade em pequenas empresas. Enquanto bastante atentos aos perigos da endogeneidade em contextos acadêmicos, estamos também dispostos a publicar um número limitado de trabalhos com participação dos nossos docentes, contanto que sejam sujeitos aos mesmos critérios de seleção das demais submissões a RMPE. O nosso último artigo, representa um indagação exaustiva sobre uma questão geral na legislação trabalhista brasileira que tem um impacto desproporcional nas pequenas empresas. A legislação atual é bastante restritiva em termos do número de funções distintas que um empregado pode executar sem compensação diferenciada. Sejam quais forem os seus benefícios para colaboradores de firmas maiores com tecnologias estáveis, esta legislação prejudica as menores empresas onde não há número suficiente de efetivo para alocar uma função distinta a cada um. Este artigo considera a legislação existente em relação a pequena empresa e apresenta dados das percepções de vários stakeholders em relação a multifuncionalidade na pequena empresa. Acredito que será um recurso útil, tanto para os que lidam diariamente com a divisão de trabalho restrita típica da pequena empresa, assim como os que se interessam pelos impactos econômicas e sociais da legislação vigente.

Prof. Dr. Reed Elliot Nelson

Editor da RMPE

reed.nelson@cc.faccamp.br


UNIFACCAMP
Centro Universitário Campo Limpo Paulista

English Version

Welcome to a new edition of RMPE. This is my first edition as editor, taking the place of Eliane Bianchi, whose hard work, expertise, and professionalism were instrumental in raising the journal to the level of B2 in the Brazilian Ministry of Education's classification system. I can only hope that my time as editor will not detract from the excellent legacy she and the former editors have established. I am also pleased to announce the addition of Ted Baker of Rutgers University to our editorial board. Ted is an internationally renowned authority on alternative rationalities in entrepreneurship and we are delighted that he is willing to share his experience and insight with us.

I apologize for the logistical and other glitches that have occurred and will continue to occur as I slowly become acquainted with the platform and editorial system. These difficulties will be exacerbated somewhat because my native language is not Portuguese. UNIFACCAMP has been generous in providing me with the excellent support of Aline Gonçalves in the new position of managing editor, without whom this edition would not be possible. Although she is working hard copy editing our accepted manuscripts, she is supporting all aspects of production of the publication, so she does not have time (and I do not have expertise) to dedicate to a thoroughgoing revision of the Portuguese language in our manuscripts. For this reason, I urge the authors of accepted papers to assume the primary responsibility for clear and precise language in the final versions sent to us. While other Brazilian publications are moving toward encouraging or requiring English language submissions, despite my North American roots, I encourage authors to submit in Portuguese unless their native language is English or Spanish. I have two reasons for this preference. First, our readership is overwhelmingly Brazilian and I want to focus our efforts on the Brazilian audience. Second, the nonnative English papers I have read and reviewed over the years invariably do not communicate as clearly as those written in their native language. While there are plenty of English language outlets available, we want to provide the highest possible quality Portuguese language scholarship on micro and small business.

Although I was responsible for the editorial process of only one of the papers in this edition I am excited about the range, quality, and scope of the seven papers you will find below. It is truly reflective of the amazing breadth and currency and relevance of the RMPE community's research.

Our lead article by de Couto et al., looks at retrospective impressions of the decision to exit business by small firms in Bambuí Minas Gerais. It is not news that entrepreneurship is a high risk activity and that most successful firms are founded by people with at least one unsuccessful venture in their portfolio. This research however, provides a unique perspective on the psychological aftermath of business founding and dissolution in the hyperbureaucratic Brazilian environment. One unique attribute of this research is the observation of migration out of firm status into individual proprietor status as a reaction to excessive bureaucracy, but other



fascinating results about the decision to resume or cease entrepreneurial activity after business dissolution make this research at once interesting and moving.

The next paper takes us from Minas Gerais, Brazil to the Federal Republic of Germany and a study by Rogan and Sarfati of motivations for crowdfunding on the part of German entrepreneurs. The authors uncover a variety of motivations for the use of crowdfunding, but what is striking to me is both the desire for discretion and flexibility on the part of entrepreneurs and the ability of the German legislation and platforms to effectively speak to these needs. As the authors suggest in their conclusion, future research looking into the motivations of providers of crowdfunding and how these motivations compliment and contradict the motivations of entrepreneurs will be eagerly awaited.

Two papers from the north of Brazil follow. One, by Soares, Lima, da Silva and Santos, demonstrates the application of a new accounting system for environmental sustainability to a textile firm in Rio Grande do Norte. The index, takes account of a broad range of factors along the value chain from suppliers to internal processes and disposal/use of byproducts as well and managerial and administrative routines. Given the importance of accounting systems in monitoring and molding the behavior of organizations, such a system is more than welcome. If it were adopted by even a fraction of small firms in Brazil, the environmental impact would be incalculable. A second paper, by Silva and Guimarães describes the motivations for founding and sustaining businesses in the esthetics and beauty sector by female entrepreneurs in Floriano, Piauí. The personal care sector is one of the most traditional sources of self employment by females in Brazil and elsewhere, and Piauí is one of the least dynamic economies in the country, yet this research records frequent initiatives on the part of a majority of the sample to keep up to date with current trends and to provide differentiated services to clients. There are doubtless sectors and locations in which entrepreneurs change and adapt little over time, but this is not one.

Our only nonempirical paper in this edition is also our only sole authored work by Marta Chaves Vasconcelos. Vasconcelos' paper on dynamic capabilities in family firms notes that the literature on dynamic capabilities, like the resource based view of the firm, emerged from studies of large, publicly traded firms and for this reason contains a number of blind spots which neglect the unique assets and liabilities that family firms bring to the competitive arena. Vasconcelo's paper goes a long way towards removing some of these blind spots by considering issues of organizational culture, succession, decision making dynamics and other factors idiosyncratic to family firms. Because the majority of small businesses in Brazil (not to mention many larger family dynasties) are family owned, her work sets the stage for a deeper understanding of the phenomenon as it applies to our readership. We hope she will follow up her carefully researched paper with yet another focusing on the unique factors which influence dynamic capabilities a micro and small firms.

Finally in one of very few papers published by UNIFACCAMP faculty, we close this edition with Rocha, De Sordi and Bianchi's paper on Brazilian labor legislation and multifunctionality in small firms. While we are very mindful of the perils of endogeneity in

academic outlets, we are willing to publish a small number of papers by our faculty provided they are held to the same selection criteria as other RMPE papers. The present case is a carefully framed and researched inquiry into a general issue in Brazilian labor legislation that has disproportionate impact on small firms here. Existing labor legislation is quite restrictive in terms of the number distinct functions an employee may execute without special compensation. Whatever its benefits in larger firms with stable technologies it proves counterproductive in smaller firms in which there are enough employees available to carry out all of the diverse tasks required. The present article looks at existing legislation as it relates to small businesses and collects data the perceptions of several categories of stakeholders regarding multifunctionality in small businesses. I believe it will be a useful resource both to those who deal day to day with the restricted division of labor that is typical of small firms as well as to those interested in the policy implications of current labor legislation.

Prof. Dr. Reed Elliot Nelson

Editor da RMPE

reed.nelson@cc.faccamp.br

 **UNIFACCAMP**
Centro Universitário Campo Limpo Paulista